

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

12 mezes, com estampilha. . . 2\$000
12 mezes, sem estampilha. . . 1\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600
Folha avulso. 10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40
Anuncios cada linha. 20
Repetição 10
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

N.º 990

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remettida, franca de porte, á administração do jornal—O «Commercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

TERÇA-FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1879

HABEMUS CONFITENTEM REUM.

Sob esta epigrapha temos registrado nestas columnas algumas peças curiosissimas do processo, que contra o proprio liberalismo estão diariamente formulando os mais avançados liberaes.

Estamos chegados ao periodo eleitoral, uma das farçadas mais hediondas e repugnantes do systema que *felizmente nos rege*, e uma das feições particularmente caracteristicas do *parlamentarismo*.

E' porisso conveniente que oigamos sobre o caso subgeito o depoimento de testemunha idonea e competentissima, que nos dispense o trabalho de inquirir as restantes, que são tantas quantos os sequazes d'esse partido que tem conduzido a nossa cara patria ao ultimo degrau de abjecção e ruina.

Ouviremos, pois, a opinião do «Progresso», *orgão semi-official* do actual ministerio e porisso duplamente auctorizado e insuspeito.

Eis as suas edificantes informaçoes:

«N'essa lucta que ahí se desencadeia, renovando mais uma vez a serie de escandalos e immoralidades que são a deshonra do systema liberal, quasi se vão reproduzindo os mesmos symptomas que ha tempos davam uma camara de deputados nomeados, em vez de uma representação popular de *deputados eleitos*. Hoje, como então, as mesmas tristes scenas, o mesmo hediondo espectáculo, se apresentam a viciar a urna, impendendo a consciencia e a expressão da vontade livre do eleitor. Hoje, como então, acham-se os cidadãos em lucta aberta com os vixames e prepotencias da auctoridade; hoje como então, vão os eleitores comprehendendo que são inuteis todos os esforços para poderem livremente exprimir a sua opinião, em vista da enorme corrupção e predominio de que os governadores civis, administradores do concelho, regedores, cabos de policia, e outros mandões usam com o mais inaudito desassombro e o mais desavergonhado desaforo.

Ha na capital, como em varios outros districtos do reino, candidatos ministeriaes que andam em correria e galopinagem aberta pelas varias repartições publicas, exigindo em nome do nefasto e immoral governo que os protege, *ordens verbaes ou escriptas* para os empregados, seus subordinados, votarem nas suas candidaturas, unicas, segundo elles, que devem de ser patrocinadas e apoiadas pelo funcionalismo publico.

Inumeros exemplos poderiamos n'este momento apresentar para fundamentar a nossa asserção, se por ventura não fosse já do dominio publico este e outros meios de violencia, de que lançam mão as auctoridades, com a maior impudencia e desfaçatez, recorrendo a todos os expedientes para conseguirem o vencimento de uma eleição em que empenham toda a força de milhares dos seus escandalos e vergonhas. Apenas daremos hoje logar ás seguintes palavras da «Aurora do Lima», que demonstram que entre os muitos desconcertos de que ao presente fazem uso os agentes da auctoridade figura o *aphorismo* que preceitua: «*que o funcionalismo publico não deve votar com o governo, porque é o governo quem lhe paga*».

«Este dislate que pecca tanto pela extravagancia da forma, como pela repellente selvageria da essencia, corre como materia aceitavel em direito publico, nos arraiaes dos homens do governo; não faltando quem, por imbecilidade ou corrupção, pense em considerar como doutrina tão rematado absurdo.

Sabe toda a gente que o funcionario publico é um *operario* contractado pelo estado para desempenhar em certo tempo umas determinadas obrigações. Requer-lhe o mesmo estado uma dada competencia, fiscalisa-lhe depois o serviço prestado, por meio dos seus agentes mais ou menos directos, contracta com elle o preço d'essa actividade, isto é, o aluguel d'esse capital, exigindo-lhe apenas que como cidadão preste juramento de fidelidade ao rei reinante, á religião e ás leis.

De todo este formalismo, mais ou menos ficticio, não deduziríam ninguém que o empregado publico contractou igualmente com o estado o aluguel das suas crenças e convicções.

Ninguém perceberá tão bem que, como cidadão, desde o momento em que se assoldou com o estado, está fóra da esphera amplissima dos que pensam como entendem em assumptos puramente politicos, religiosos, sociaes e economicos.

Dependendo tanto do estado como o operario ou o industrial depende do consumidor ou da officina, o *funcionario publico* tem o indiscutivel direito de dar ou negar o seu apoio ao governo, isto é, a essa manifestação accidental do poder constituído, dimanada da *alliança* mais ou menos *synthetica* do povo com o poder executivo. A existencia do funcionario publico está determinada em these pela procura que o capital faz ao trabalho.

Esta necessidade, que é consequencia legitima de leis sociaes, fixas e invariaveis, não obriga o capital á gratidão do trabalho disponivel, nem faz com que a industria livre considere como favor a remuneração que a concorrência e as leis sociaes determinam a todas as manifestações da produção.

Aqui não ha deveres de gratidão nem preceitos de reconhecimento; ha um pacto social e economico, distincto, evidente e simplissimo: o poder central que contracta um servidor para um certo trabalho, que lhe põe obrigações inherentes ao cargo, estipula salario segundo as condições geraes do mercado, assistindo a qualquer dos contractantes a mais ampla liberdade de pensar como melhor entender. Isto é claro em toda a parte e de uma evidencia ao alcance das primeiras intuições.

Pois não o entendem assim os sabios que por aqui andam a prégar em favor do governo. Estes orates affiançam que o empregado publico é uma entidade fa-

vorecida pelo governo, e que por semelhante circumstancia deverá significar-lhe o seu reconhecimento, votando e pensando como elle com toda a energia de que fôr capaz. Representantes abjectos da imbecilidade que, pelos principios juridicos da legislação gothico-romana, pertencia socialmente aos escravos, os funcionarios publicos, na opinião d'estes doutores, deverão vêr passar diante de si a sociedade independente e livre, o industrial e o operario, pensando e julgando conforme julgar e pensar aquelle com quem permitou apenas o valor da sua actividade ou o preço da sua intelligencia.

Se tal monstruosidade fosse materia corrente em direito, quem, sem se degradar, acceptaria um emprego publico?

Nós não fallariamos n'este assumpto evidentemente claro e positivo, se não vissemos que ha intenção de cimentar um mal entendido temor entre os membros da classe a que nos referimos, no intuito de lhes violentar o voto em favor de uma causa que só com absurdos e mentiras se pôde defender.

E' além d'isto a natural dependencia dos inferiores para com os superiormente collocados na esphera burocratica uma garantia auspiciosa para o livre transito d'estes desconcertos: no entanto fique bem patente a hediondez do absurdo, e co-nheçam todos os que contractarem a sua intelligencia e a sua força com o estado, onde acabam as obrigações dos seus cargos, e onde principiam os deveres como cidadãos».

Ao correspondente da «Palavra» em Madrid.

Travou-se ha tempos uma questão entre a «Propaganda Catholica», do Porto, e o snr. C. de A. correspondente da «Palavra» em Madrid, sobre a origem do poder civil.

E' sabido, que desde o mez de julho passado foi suspensa a folha semanaria do Porto, em consequencia da grave molestia do seu proprietario, o snr. Francisco Pereira de Azevedo. Agora, no fim de dous mezes, responde-nos o tal correspondente de Madrid, em um longo artigo estampado na «Palavra» de 23 do corrente.

Diremos duas palavras ao snr. C. de A. para o que pedimos que nos conceda as suas columnas o excellente jornal «Commercio do Minho», visto que nos falta a «Propaganda», onde deveria ser tratada esta questão.

Na «Propaganda» de 5 de junho dissemos:

«O correspondente de Madrid para a «Palavra», em uma longa carta, que vem no n.º 2035 d'este jornal, diz o seguinte a respeito da origem do poder civil:

«Em summa, não é outra coisa senão o resultado das convenções sociaes na marcha e desenvolvimento dos povos através da historia e no andar dos seculos». Talvez o correspondente se explique mal, mas é certo que a sua asserção é impia e erronea, attribuindo a origem do poder civil a uma convenção social».

Em uma carta posterior o correspondente explicou em parte a sua asserção, em parte insistiu em a sustentar, a ponto que não se podia conhecer bem qual era a sua doutrina sobre a origem do poder civil.

Isto mesmo já dissemos em um artigo que publicamos no ultimo n.º da «Propaganda», e em que fizemos ver que a origem de todo o poder, ou religioso ou civil, dimana de Deus, como é ex-

presso nos livros santos, e é doutrina corrente em todos os auctores catholicos que tratam d'este assumpto.

A cousa é muito simples, para que seja necessario empregar grande numero de palavras; mas o snr. C. de A. enche nada menos que cinco columnas do diario do Porto, para nos responder.

O seu artigo da «Palavra» de 23 do corrente é um *imbroglio* de termos, que mal pôde classificar-se. Nunca vimos a arte sophistica levada á maior perfeição; parece que n'elle se renovou a antiga dialectica da escola siciliana.

Depois de citar o que tinha dito antecedentemente, acrescenta as seguintes palavras:

«Vê-se desde logo com toda a clareza, que eu fallo precisa e determinadamente da manifestação externa do poder, não da sua essencia e fundamento, não do principio da auctoridade que exerce, porque isto é de origem divina; e que, censuro os que querem dar aos poderes civis emanação *directa* de Deus, quando é n'este sentido indirecta, etc.»

E mais abaixo continúa:

«Da proclamação da origem divina do poder por emanação *directa* ao Estado, como quer a «Propaganda» de accordo com Faugey, nasceu uma doutrina funesta que em parte foi causa do apparecimento da reforma, a do direito divino dos reis, que a Igreja sempre negou, etc.»

Ora pois, nós refutamos o que claramente vimos escripto, e não somos obrigados a mais, porque não adivinhámos o que o auctor tem na sua mente. O snr. C. de A. disse expressamente que a *origem do poder civil era o resultado das convenções sociaes*; não fallou nem em manifestação externa, nem em emanação *directa* ou *indirecta* d'esse poder.

Citamos a auctoridade de Faugey (e não Faugey), porque é um escriptor insuspeito para os catholicos liberaes. O que elle diz é verdade, e aqui o snr. C. de A. confundiu duas cousas diferentes. Todo o poder, fallando em geral, emana *directamente* de Deus: é o que ensinam todos os auctores com Faugey. Enquanto, porém, á forma do poder, ou á sua manifestação externa, é outra coisa; mas o correspondente não exprimiu esta especie, e nós já declaramos que fallamos do poder em geral.

Tambem não vem a proposito o *direito divino* dos reis, do qual nada dissemos; porque, repetimos, a questão versava sobre a origem do poder em geral.

Comprehendemos agora o snr. C. de A? Se entende que todo o poder vem de Deus sendo só a forma de instituição humana, estamos de accordo; mas foi isto mesmo o que já dissemos no artigo da «Propaganda», e assim fica evidente que o correspondente se havia explicado mal, e que com razão censuramos a sua proposição.

Se entende outra coisa, paciencia. Pela nossa parte sustentamos que todo o poder vem de Deus, e que é impia a proposição que attribue a sua origem ao pacto social, verdadeira chimera inventada por Rousseau e outros sophistas.

O Apostolo S. Paulo diz: *Non est potestas nisi a Deo; quæ autem sunt, a Deo ordinatæ sunt*. Com todos os auctores traduzimos assim: «Não ha poder que não venha de Deus; os que existem foram instituidos por Deus».

O snr. C. de A. traduz d'este modo (o gryfo é d'elle): «*Não ha Potestade se não a de Deus, e as que ha, de Deus veem ordenadas*, quer dizer, a potestade que é a essencia, a base, o fundamento do poder é o que vem ordenado de Deus».

Quem não admira esta traducção exotica! Que bello interprete é o sr. C. de A! S. Paulo diz que *não ha poder que não venha de Deus*. Segundo o correspondente, quer dizer que *não ha Potestade senão a de Deus!*

Estão a potestade é a base do poder! Pois o potestas do Apostolo não significa poder!

Chama-se, figuradamente, potestade a pessoa que tem ou exerce o poder, assim como governo á que tem o governo; mas no texto de S. Paulo, potestas quer dizer poder ou auctoridade.

Diga o que disser, sophisme, se lhe agrada, nada mais temos a responder ao correspondente da «Palavra».

Lisboa, 25 de setembro de 1879.

(Do nosso correspondente)

Quando vos tenho dicto, meu bom amigo, que tão bons são uns como os outros, é porque os factos me persuadiam ha muito que não errava.

Não vos fallarei agora da Granja, porque é ainda mui recente o modo repugnante como os jornaes da actual situação ultrajavam o chefe do Estado; mas vêde a «Revolução de Setembro» de quarta-feira, 17, e dar-me-heis razão logo.

Diz o jornal do sr. Sampaio que acha condemnavel que um governo se denomine progressista e faça alianças com os elementos clerical, e absolutista (melhor, legitimista). Muito bem, optimo! Não me parece, todavia, que seja facil a prova de que a Granja esteja com o bom clero, e com o partido realista. Mas é facil, facilissimo demonstrar que a «Revolução de Setembro», isto é, o partido regenerador, pensa na questão religiosa como o resto do partido liberal.

Para elle qualquer pacto com o sacerdocio equivaleria a um crime de lesa liberdade commettido por todo corrilho revolucionario, que se lembrasse de tractar com o clero são.

Entre o liberalismo, e a Igreja, na opinião da alludida folha, não se illude, não ha, não pôde haver accordo possivel, e por isso prevarica, esfarrapa a respectiva bandeira, a facção liberal que se aproxima do clero catholico.

Mas, não se falle tambem do partido legitimista! Seria um peccado irremissivel o minimo signal de aliança com elle!

Como os tempos mudam!

Já a «Revolução de Setembro» se esqueceu de 1846 e 1847, e d'outras epochas igualmente memoraveis para realistas, e progressistas d'outr'ora!

Então era virtude o que hoje seria um erro inqualificavel!

Quem os não conhecer, caro amigo, que os compre.

O Senhor Patriarcha não está melhor, infelizmente. Sua Em.^a insta porque lhe deem successor. Quer ir passar o resto dos seus dias na sua terra natal; mas ha divergencias, e attrictos, que o teem obstado á realisacão dos desejos, justissimos, do illustre Prelado da diocese lisbonense. Poder-vos-hia dizer muito sobre a questão, mas seria imprudencia, se fora mais explicito agora.

Ha, talvez, um mez houve um desgaziado entre um tenente de infantaria, galopim eleitoral do campo do Fontes, e um capitão do mesmo corpo, granjola dos quatro costados. Pois o tenente foi, na semana passada, reprehendido pelo commandante do corpo, diante de todos os officiaes da graduacão do punido, isto por ordem do governo, e o capitão progressista, tambem culpado, ficou impune, e lavando-se em agua de rozas!

Se a Granja estivera de baixo, quem pagava as favas era o capitão granjola.

Que moralidade, que espirito de disciplina, que festa, que pagode, que tripudic, que resposta eloquente aos que ali sustentam o labaro da liberdade, como symbolo de verdadeira civilisacão, de verdadeiro progresso, de verdadeira ordem, de verdadeira tolerancia, de verdadeira igualdade!

Ha dias o telegrapho annunciou de Paris, o boato da morte do imperador da Russia, mas desmentiu logo a fatal nova.

Seriam bons desejos? Quem sabe?

Foi transferido para Reguengos o escriptor de fazenda, Mattos, de Alemquer. Razões electoraes. O homem parece ser regenerador. Tambem me disse pessoa competentissima que ia ser (não sei se já foi) demittido um outro escriptor, o qual tem onze filhos, por se occupar da que-

stão eleitoral. «Cá, e lá, meu amigo, más fadas ha». O que vos digo é que se não pôde ser juiz com taes mordomos.

Fallam dos despotismos d'outr'ora, e, na pratica, n'estes tempos de rasgada liberdade, vigôra, em toda sua força, o «crê, ou morre».

São optimas as noticias vindas das terras do exilio immerecido.

«Constancia, e Prudencia», e Deus virá em soccorro do paiz.

Temos aqui tido a estudantina sueca, no circo Price. E' muito accetavel, mormente pelo modo distincto, e até elegante, como se apresenta ao publico. Todavia, não sei se fará fortuna. A epoca é, decididamente, dos theatros barracas da feira de Belem, e Nazareth, e por isto conservo-me na expectativa.

Parte da imprensa de Madrid torna a lembrar-se da alta conveniencia de nos convertermos em hespanhoes. Lá não se leu, por certo, o monumental Não de Pereira da Cunha. Mas, já lá vam mais de dous seculos depois que demos aos nossos visinhos bem boas lições, e a despeito da historia lhes mostrar que muito pôde o gallo no seu poleiro, não perdem uzo para denunciarem a avidez, com que nos cubicam a terra, donde outr'ora foram enxotados n'um abrir, e fechar de olhos!

Oh! se o liberalismo não estivera dominando aqui, não julgaria, certamente, Castella nem facil, nem possivel a conquista de um povo, como o portuguez. Mas a liberdade, meu amigo, inspira aos extranhos, a quem outr'ora vencemos gloriosamente, a coragem, que aliás não teriam.

Já marchou para Tancos a ala direita de caçadores 2, cento e sessenta e tantos homens.

O Fontes era assim e assado por causa de Tancos e Tancos cada vez mais querido dos contrarios!

Que gente!

Até quando a soffrerá o paiz!

Todo vosso

A.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do sr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quaõ benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

GAZETILHA

Associação Catholica.—Esta Associação, que adquiriu este anno uma excellente casa no campo de Luiz I, abre as suas salas no primeiro domingo aos seus associados, fornecendo-lhes leitura religiosa e instructiva, jornaes de sã moralidade e doutrina e recreios os mais honestos.

Em alguns dias, além d'estes entretenimentos da leitura e conversação, deleita os seus associados com as harmonias deliciosas dos grandes mestros em concertos musicaes. Que mais se pôde desejar para se passarem alguns momentos de distracção e de ocio depois dos fatigantes trabalhos do dia? Admira que o gosto

por estes castos praseres não mova todos os nossos artistas e homens de trabalho a procurarem alli o repouso e distracção que demanda a natureza cansada das lides do dia.

Henrique V.—Diz «La Fé» que segundo noticias da Franca, a manifestação legitimista do anniversario do nascimento do conde de Chambord vae tomando grandes e consoladoras proporções.

Representação.—Recebemos um exemplar da representação que os habitantes de Coimbra endereçaram ao governo pedindo, em harmonia com a sua justiça e interesses, as modificações nos traçados do caminho de ferro da Beira Alta e sua continuacão até á Figueira.

Este extenso documento veio acompanhado d'uma delicada carta em que a grande commissão popular executiva, eleita no comicio que n'aquella cidade teve lugar quando se soube da concessão do caminho de ferro da Figueira, informa a imprensa e o paiz do resultado das diligencias por ella empregadas junto do ministerio. Os delegados da commissão, que haviam ido a Lisboa apresentar a representação foram recebidos pelos snrs. ministros do reino e obras publicas, que se comprometteram a entabolar immediatamente a negociacões necessarias para as soluções apontadas na representação, e a empregar todos os esforços possiveis para definir, com a maxima brevidade, essas negociacões por actos officiaes.

Anginho.—No sabbado deu-se á sepultura no cemiterio publico, depois dos responsos de Gloria, na capella do mesmo, o cadaver d'uma filhinha do sr. Augusto Cerveira e Serra.

Doença.—Tem estado doente na Po-voa do Varzim, onde se acha a banhos, o famoso litterato dr. João Penha, irmão do sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna.

Crianças abandonadas.—Deram entrada no hospicio dos expostos dois recém-nascidos que foram encontrados abandonados.

Como ella continúa a crescer...
Nem os sinos escapam.—Foi preso e entregue ao poder judicial um ladrão que roubou um sino no valor excedente a 30\$000 reis.

Rua da Cruz de Pedra.—Fazendo coro com os nossos collegas da localidade, pedimos á exc.^{ma} camara que mande activar quanto possivel os trabalhos da reconstrucção da rua da Cruz de Pedra, que está quasi intransitavel.

Casa de correccão.Diz-se que alguns cavalheiros d'este concelho projectam installar n'esta cidade uma casa de correccão para vadios.

Oxá que se realice este excellente pensamento.

E' digno de louvor.—O ex.^o commandante d'infanteria 8 mandou proceder a uma formatura nos claustros do quartel e exhortou os soldados a que não dessem occasião a queixas dos proprietarios por assaltos a vinhedos; louvando o regimento por ainda não ter queixa alguma.

Prisão de Cettiwayo.—Do illustrado jornal «La Fé» traduzimos os seguintes promenores da prisão de Cettiwayo:

Um despacho da cidade do Cabo diz que quantos se acharam presentes á captura do rei dos zulus admiram a attitudem tranquillã e valente d'aquelle soberano á sua chegada a Ulundi.

Ao ver pela primeira vez as ruinas do kraal real, a phisionomia do rei deixou entrever signaes de commoção; afóra isto a sua força d'animo tem sido admiravel.

Lord Gifford empregou no dia 27 um artil para obter um guia que o conduzisse aonde estava Cettiwayo. Tendo conhecido que n'um kraal onde se achava, o desgraçado monarcha tinha passado a noite, fez revistar os arredores e encontraron dois jovens que declararam que não sabiam onde se encontrava o fugitivo. Gifford fez vender os olhos aos dois pobres negros, e mandou disparar varios tiros para o ar.

Ouvindo a detonacão, um d'elles exclamou: «Fuzilaram meu irmão!», e, preza do medo, offereceu-se para servir de guia aos inglezes.

Assim o cumpriu; e estes, atravessando um bosque, depois d'uma marcha larga e difficil chegaram a 28 pelo amanhecer ao ponto onde se achava o rei. Temendo que elle se escapasse, Gifford mandou que suas forças rodeassem o lugar e esperou occulto que chegasse a noite para realisar a captura.

Do esconderijo, lord Gifford presenciou a immolação d'um boi, verificada pelo

monarcha e pouco depois avistou o major Marter que, avisado por Gifford, avançou para o lado opposto e se apoderou do rei.

Quando o major Marter, abeirando-se da choça onde estava Cettiwayo lhe disse que saísse, este respondeu: «Entrae vós». Marter insistiu, e o rei saiu, abaixando-se pela pouca elevação da gruta. Quando levantou a cabeça, viu-se rodeado de dragões. Um dos soldados quiz lançar-lhe a mão; porém o rei, com um gesto de desprezo, lhe diz: «Soldado branco, não me toques», e pediu que o fuzilassem.

O rei levava um manto encarnado, no estylo da toga romana. Deteve-se em Ulundi, e contemplou com attenção a sua capital destruida; depois dirigiu um olhar altaneiro aos soldados que o rodeavam.

Ao ser aprisionado perguntou que graduacão tinha o official que com-mandava a tropa que o prendia.

Tractou com o desprezo que é natural o contingente indigena da columna ingleza.

O rei Cettiwayo, que estava demasiado cansado para montar a cavallo ou ir a pé, foi conduzido n'uma carruagem.

Não pôde imaginar-se o entusiasmo que no Cabo provocou a noticia da prisão do rei zulu, a qual muitos não se atreviam a esperar.

O infeliz negro que serviu de guia aos inglezes, suicidou-se. O seu companheiro pediu que lhe permitissem acompanhar o rei e servil-o até á morte. Cettiwayo deu-lhe a mão a beijar e o joven negro, que pertence á mais alta aristocracia africana, não se separa um momento do monarcha.

Ainda Cettiwayo.—Lê-se na correspondencia de Lisboa para o «Commercio Portuguez»:

Correspondencias de Moçambique dizem que Cettiwayo, o terrivel rei dos zulus, antes de ser aprisionado pelos inglezes, mandara offerecer ao governador de Moçambique preito de vassalagem ao rei de Portugal.

A Historia Universal.—A «União Cattolica», de 4 d'agosto, publicava o seguinte annuncio:

Os ultimos trinta annos, continuacão da Historia Universal de Cesar Cantu.

«A Historia Universal de Cesar Cantu acabava o anno de 1848 isto é, na vespera dos acontecimentos que mudaram a face, não só da Italia, mas de toda a sociedade civil.

«Nas traducções feitas em quasi todas as linguas, foram inseridos alguns additamentos e noticias de factos posteriores, e em algumas fizeram até, expressamente, uma continuacão. Citaremos, principalmente, a edição tedesca de Regensburg, pelo doutor José Fehrisino, em 1866, e a que agora se começa em Lisboa n'uma 3.^a edição portugueza, e a hespanhola que n'este momento está realisando o sr. Nemesio Cuesta.

«O auctor não encontrou tres continuacões em harmonia com o seu systema, até mesmo exprimindo ideias contrarias ás suas, sobre que formou a Historia Universal; razão porque teve de protestar contra a Verdens histoire de Khionhave, e contra a Historia Universal, reformada, accrescentada e ampliada para o Brazil e Portugal. Por ultimo, o auctor resolveu-se a fazel-a elle mesmo, com a brevidade conceituosa, e com a amplitão de vista de seu monumental trabalho.

«A União Typographica-Editora, que ha publicado nove edições de Historia Universal, está já dando ao prelo esta continuacão, que será comprehendida n'um elegante volume.

«Não duvidamos que quantos possuem a Historia Universal queiram munir-se d'este complemento, que comprehende e abraça:—Os ultimos trinta annos.—A Sociedade Editora.»

Como vemos, accrescenta a «Ordem», a indignação do illustre, notavel e christão historiador contra os exploradores da imprensa, e falsificadores da opinião e sentimentos alheios, é tal que o levou a fazer elle mesmo o complemento de sua monumental obra, apezar de sua idade já octogenaria.

E' este mais um documento que o lazarus Ennes poderá juntar á sua obra de falsificacão, como signal de approvacão a seu trabalho.

Francamente, ainda não vimos em escriptor algum tamanho descaramento. Não obstante o protesto nobre e digno do eminente Cesar Cantu, elle lá leva a sua por diante!

Que cynismo!

Ora diga nos, sr. Ennes, em que faz

consistir v. s.^a a propriedade litteraria? O sr. Pinheiro Chagas, no artigo que ha pouco publicou na *Bibliographia portugueza e estrangeira*, devia começar primeiro pelos de casa. Revolta-se contra os brasileiros porque tem cercado os seus interesses no drama da *Morgadinha*; tem razão e muita razão.

Mas porque não começou por applicar uma boa lusa no seu congenere Antonio Ennes, um criminoso de lesa propriedade litteraria que se mette a reformar uma obra alheia contra vontade expressa de seu dono?

Vê o sr. Pinheiro Chagas, que a *chaga* não existe só no Brazil; o *lazarento* do Ennes é talvez o espelho onde elles agora se miram.

Não vê o descaramento com que elle continúa a obra de falsificação, com o desprezo de todas as leis do decoro, de honra, de probidade? Como justificou este escriptor publico o seu procedimento? Como respondeu elle ao protesto de Cesar Cantu?

Para consciencias tão *illuminadas* isto não passa de—bagatellas.

Ainda contamos poder um dia voltar a pôr o *lazarista* dos *Lazaristas* em face d'este seu procedimento e processo de falsificação litteraria.

E agora uma só pergunta:

Que faria o sr. Ennes se alguém se lembrasse de *refundir* e *reformat* (que aqui para nós, não é dos que menos precisava) o seu drama *Lazaristas*, fazendo dizer exactamente o contrario que s. s.^a n'elle quiz expressar?

Protestaria logo, como é natural; e com justificado motivo; mas se o homem *levasse a sua por diante*?

Apellamos para a consciencia de todo o homem de brios e de honra: ella, só, pôde ser a condemnação da ousadia *lazarista*.

Prevenidos ficam, pois, aquelles que desejem a *Historia Universal* completa por seu auctor, que dentro em pouco a poderão adquirir.

Exames no Seminario em outubro.—Chegou uma portaria do governo concedendo faculdade para no Seminario Archiepiscopal poderem fazer exames d'instrução secundaria, aquelles a quem faltar somente um ou dois exames para poderem matricular-se no curso superior do mesmo Seminario.

Borboletas.—A «Independencia», dos baixos Perineus, falla de um phenomeno que já tem sido notado em outros pontos da França, e que ultimamente se apresentára em Bisanos, perto de Pau. Uma nuvem de borboletas pardas, rajadas de negro, passou n'aquellas regiões, emigrando, sem duvida, como é proprio nas aves de arribação.

Em Bisanos descansou a multidão, cobrindo litteralmente a ponte d'aquella terra, que é muito extensa. Pouco tempo depois retomaram voo e seguiram sua marcha, caminhando para o sul. No espaço pareciam uma nuvem impellida pelo vento.

Os communistas amnistiados.—Os communistas amnistiados e que em consequencia d'isso voltaram a França, parece não estarem muito arrependidos, a julgarlos pela seguinte carta que dirigiram á junta republicana de Narbona:

«Cidadãos: Os abaixo assignados, deportados, amnistiados e desembarcados com suas familias, a 7 de dezembro em Port-Vindres, apressam-se a dirigir-vos as mais calorosas felicitações para vos agradecerem do fundo do coração, e em nome da nascente republica, pela qual combateram e soffreram, e que d'aqui em diante defenderão até derramar a ultima gota de sangue, a fraternal e sympathica recepção que se fez na cidade de Narbona áquelles que tiveram a gloria de levantar em Paris, Lyon e Marselha o estandarte das reivindicações populares e das franquias communistas».

E' bem clara esta carta; dispensa comentarios.—E.

O novo Cardinal—Ceremonias—Indicações bibliographicas.—Diz um jornal de Lisboa:

Hoje, 23, chega a esta cidade, pelas duas horas da tarde, o guarda nobre de Sua Santidade com os despachos e breves apostolicos da promoção do sr. Nuncio ao cardinalato, e da nomeação do seu auditor, o dr. Averarde para como ablegado apostolico, apresentar a el rei o barrete de Cardeal que sua magestade ha de collocar na cabeça de sua eminencia, a rogo de Sua Santidade.

Logo que chegar o guarda nobre dirigirse-ha em uniforme de meia gala ao palacio da nunciatura e ali fará a apre-

sentação dos despachos e breves, e collocará na cabeça de sua eminencia o *soldado* cardinalicio, felicitando-o ao mesmo tempo. Muitas pessoas ecclesiasticas e seculares, que, ou por sua posição e qualidades, ou por serem do conhecimento de sua eminencia tem entrada em sua casa vão fazer cortejo a sua eminencia n'aquelle acto, segundo a moderna etiqueta adoptada em Roma e França em taes solemnidades.

Consta-nos que sua eminencia dará dias depois um jantar diplomatico, e que no dia da sua investidura no cardinalato, que será o da imposição do barrete no paço da Ajuda, dará grande recepção no seu palacio para receber os parabens e cumprimentos da corte e pessoas de distincção e das suas relações, como é de uso em taes circumstancias.

O sr. conde Paulo Manhã, guarda nobre de Sua Santidade, é irmão de Monseñor Manhã, mestre-sala de Sua Santidade, e sobrinho do Cardeal Manhã, que foi auditor da Nunciatura de Lisboa de 1803 a 1808, e delegado apostolico n'este reino de 1809 a 1814, quando o Nuncio residia no Rio de Janeiro, junto do principe regente.

Foi depois Nuncio na Suissa e em Paris d'onde saiu Cardeal.

Em Roma occupou o cargo de deão do Sacro Collegio, e morreu de avançada idade, tendo-se mostrado sempre amigo de Portugal, e grato á distincção e estimação de que gosou aqui.

Despachos ecclesiasticos.—O presbytero Miguel Augusto Ferreira—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora dos Remedios de Messejana, no concelho de Aljustrel, bispado de Beja.

Declarado sem effeito o decreto de 14 de junho de 1877, pelo qual o presbytero Antonio Januario Mendes de Vasconcellos, parcho collado na igreja de S. Pedro das Mós, na diocese de Lamego, foi apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Villarinho da Castanheira, na diocese primaz de Braga.

O presbytero Wenceslau Gabriel Dias Galles e Costa, parcho collado na igreja de Santa Marinha de Amares, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena de Villarinho da Castanheira, da mesma diocese.

Phenomena.—Não é já virgem o facto que vamos referir, contudo, tão raros tem sido os exemplos d'elle, que não duvidamos de classificar-o ainda de phenomeno, na accepção vulgar da palavra, escreve o «Tribuna Popular», de Coimbra.

Foi o caso que no dia 28 do mez de julho proximo passado, no logar dos Mendes, suburbio da villa de Pombal, uma mula deu á luz um filho, perfeitamente conformado e viavel!

Quem duvidar da veracidade do que adiantamos, poderá dirigir-se a casa do sr. Francisco Manso Preto, da Redinha, onde existem actualmente mãe e filho e desenganar-se ha, por seus proprios olhos, sobre a existencia real d'este successo, que vem desmentir mais uma vez a velha crença na hybridez absoluta dos muires.

Um como ha muitos.—Traz o «Jornal da Noite» a seguinte edificantissima narração, que de modo algum nos admira nos tempos que vão correndo:

Lê-se na «Correspondencia da Figueira» que um individuo de Buarcos, que esteve durante alguns annos no Brazil, regressou do imperio com ideias ultra-avancadas. No domingo ultimo, houve uma festividade n'aquella villa, e entre outras tropelias irreverentes, o nosso brasileiro, foi collocar-se em um dos largos da terra para ver passar a procissão, de chapéu na cabeça e fumando um formidavel charuto. Um dos cabos de policia de Buarcos a quem não agradou a irreverencia do sujeito, intimou-o para que se descobrisse e deixasse de fumar. Foi em vão. O homem teimou, e replicou com bem pouca logica que estava no seu direito, porque as senhoras tambem estavam vendo passar a procissão de chapéu na cabeça. Produziu a contumacia e a atrevida resposta do brasileiro grande escandalo.

A procissão parou, e sacerdotes e povo admoestaram-no a que tirasse o chapéu. Depois de muitos incidentes, houve um individuo mais resolutivo que se dirigiu ao brasileiro e lhe tirou á força o chapéu.

O cabo que ia na procissão de opa encarnada, como membro da irmandade do Santissimo, despiu aquelle distinctivo religioso, e reduzido ás proporções de man-

tenedor da ordem publica, deu ao brasileiro voz de prisão.

Nem assim se deu por convencido o teimoso homem! Continuou a resistencia primeiro pela palavra e a altim pelas vias de factos, pregando com o cabo do guarda sol nas faces augustas do eucharregado de manter a ordem fazendo-lhe até um ferimento de gravidade na orelha esquerda.

Apparecendo por essa occasião alguns soldados do destacamento de policia, o homem foi levado á presença do regedor, que assistira impassivel á desordem, segundo dizem, porque está bem visto, n'esta época só ha auctoridades administrativas para tractar de eleições, e d'alli foi conduzido para a estação policial da Figueira com acompanhamento de algumas centenas de pessoas.

Rapaz fugido.—Miguel Teixeira, de 11 annos d'idade, filho de Joanna Rosa de Carvalho, viuva, da freguezia de Alvações de Tenha, estando no Porto a aprender a livreiro na companhia d'um seu thio, José Joaquim Teixeira, fugiu d'alli no dia 21 do corrente; e como se ignore o seu destino pede-se ás auctoridades ou pessoas que tiverem conhecimento da sua pousada, a caridade de o fazerem ir para casa de sua mãe.

As almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A caridade publica.—Muito recomendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entredada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 27.—«Diario»:

Decreto resolvendo que a idade necessaria para os pharmaceuticos de segunda classe serem admittidos a exame de pharmacia é de 21 annos completos.

Portaria permittindo que até o dia 18 do outubro sejam matriculados nos lyceus nacionaes os militares que para esse fim se apresentarem aos respectivos reitores com documentos exigidos.

Mandado abrir concurso por provas publicas para o provimento das egrejas de Santa Marinha de Pedreira, concelho de Felgueiras, e Santa Eulalia.

Foram transferidos, o delegado de Bragança, Pereira Motta, para Alijó; de Alijó, Ferreira Dias, para Bragança; de Cabeceiras de Basto, Alves Moura, para Ourique; de Ourique, Pinheiro Guimarães, para Cabeceiras de Basto.

Na bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Ultramarino a 48\$00 reis; 15 do Banco Lisboa & Açores a 94\$100; 117 obrigações predias a 92\$500; 10 do emprestimo feito pela camara de Lisboa a 88\$900; 100 dos caminhos de ferro do Minho, externas, a 90\$000; 22 contos em inscripções de coupons a 51,30.

A alfandega rendeu a quantia de reis 13.872,988.

Paris, 25.—Fallando da politica exterior, a «République Française» diz que a França não deve entrar em nenhuma combinação particular, que lhe alienaria a sua liberdade de acção, nem deve seguir os conselhos de ninguem. Convém-lhe unicamente conservar cuidadosa reserva.

Berlim, 25.—Noticia o «Daily News» ter o principe de Bismark proposto em Vienna o desarmamento geral e que as indicações do folha «Tgblatt», hontem, sobre o mesmo, são pura phantasia.

«A «Gazeta d'Allemanha do Norte» diz que Bismark foi a Vienna sobretudo para saber qual seriam as consequencias da retirada de Andrassy.

Paris, 26.—O «Journal des Débats» annuncia que a rainha Victorin em uma carta ao imperador d'Austria se felicita por vêr a nomeação do sr. Haymerlé, para ministro dos negocios estrangeiros, da qual

resultará a consolidação das boas relações entre a Austria e a Inglaterra.

Londres, 24.—Manifestou-se o cholera entre as tropas inglezas de Pechawar.

Londres, 26.—Um telegramma de Vienna para o «Times» annuncia que foi muito satisfactoria a conferencia de Bismark com os embaixadores da Turquia e da Italia. Accrescenta que o accordo com a Austria e Allemanha é mais uma garantia para a situação da Turquia, e que, tal como foi estabelecido o tratado de Berlim, permanecerá intacto.

Berlim, 26.—A «Correspondencia officiosa» de S. Petersburgo affirmou que Schowaloff pedira em tempo o apoio d'Allemanha para o plano da Russia da criação da grande Bulgaria, e que tendo falhado esse apoio, Gortschakoff dissera: «D'ora em diante estamos quites com a Allemanha».

A «Gazeta d'Allemanha do Norte» responde que Schowaloff não pediu jámais o apoio d'Allemanha para o plano da grande Bulgaria.

A questão foi tratada directamente entre a Inglaterra e Russia e sómente quando se fixou a base do accordo entre S. Petersburgo e Londres é que foi convocado o congresso de Berlim.

O observatorio meteorologico de New-York-Herald annuncia a depressão atmospherica acompanhada de chuvas e borrascas que alcançará as costas de França e Hespanha no dia 29 do corrente.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, opressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 83.000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.^a sr.^a marquez de Brehan, da sr.^a duqueza de Castletown, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48.614.—A sr.^a marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e triste a mortal.

Cura n.º 62.986.—M.^{te} Martin, de supressão da menstruação e doença de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalescière*.

Cura n.º 65.112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia sustentar-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62.845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70.421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.500 rs; de 2 1/2 kilos, 3.500 rs; de 6 kilos, 6.500 rs; e de 12 kilos, 12.500 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.500 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.500 rs; de 120 chavenas, 3.500 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU HARRY & C.ª LIMITED.
Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-
Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mer-
cieiros, etc., das provincias devem diri-
gir os seus pedidos ao deposito Central;
snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo
Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo);
Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31,
32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Por-
to, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da
Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI,
NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa-
pharm.—Bacellos, Antonio João de
Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—
Braga, Domingos J. V. Machado, drog.,
praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira
Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa &
Irmão, rua do Souto.—Vianna do Cas-
tello, Afonso drog., rua da Picota; J.
A. de Barros, drog., Rua grande, 140.
—Guimarães, A. J. Pereira Martins,
pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-
po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.,
Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel,
Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sou-
sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-
ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa
Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos
Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de
Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Pra-
ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J.
Salgado, Pharmacia Central, Rua de San-
to Antonio, 225 a 227.—Ponte de Li-
ma, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.
—Ponte de Vazim, P. Machado de
Oliveira, pharm.—Valença do Minho,
Francisco José de Sousa, pharm.—Villa
de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio José Gonçalves Nogueira, Rosa
da Conceição Guimarães Nogueira e José
Fernandes Guimarães, não lhes sendo pos-
sível agradecer pessoalmente a todos os
ill. mos e exc. mos snrs. e rev. mos eccle-
siasticos que os obsequiaram e assistiram
ao responso de Gloria por alma do seu
innocente filhinho e neto, no dia 13 do
corrente na capella do cemiterio, o fa-
zem por este meio e a todos protestam
eterna gratidão. (2628)

ANNUNCIOS

RESUMO

DA

HISTORIA PORTUGUEZA

Compilado, e, ainda que com mui-
to augmento, simplificado pelo
modo mais facil de se fixar na
memoria dos que pretendem
fazer exame de Instrução Pri-
maria, e mesmo dos que estu-
dam a Instrução Secundaria

Por ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

Professor no Collegio Europeu

Um livro de 48 pag. em bom papel e
bom formato; broch. 200 rs.

Em Lisboa vende-se unicamente na
rua Augusta, 50 e 52, na livraria do snr.
A. M. Pereira, e na rua de S. Paulo, 192
a 194, na livraria do snr. Ernesto Bara-
ta.—Requisições das provincias a casa do
auctor, rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa,
acompanhadas da importancia em estam-
pilhas ou valles do correio. (2636)

PECHINHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas
—a bonita casa construida de novo, com
muitos commodos e lindas vistas—situa-
da na rua de S. Marcos, n.º 53. Para
tratar, acha-se auctorizado o snr. Fran-
cisco José Ferreira Torres, negociante,
morador na mesma rua—e póde-se vêr a
qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois
andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e
20 A.

Está encarregado de a mostrar e tra-
tar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor,
morador na mesma rua n.º 22. (2547)

AUGUSTO

2-RUA DE S. MARCOS-2

BARATEIRO SEM COMPETIDOR

Participa ás suas ex. mas freguezas que recebeu um esplendido sor-
tido de fazendas de lã, de gostos variadissimos e modernos. Bem assim
recebeu grande sortido de chitas de todos os padrões, que vende por
60, 70, 80, 90, 100, 120, 140, etc. No seu estabelecimento encontram-
se tambem a preços convidativos outros muitos objectos. (2637)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óditis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

MASSA FALLEIDA DE ANTONIO JOAQUIM EIRAS.

Em conformidade com a deliberação
do snr. juiz commissario da massa fallida
de Antonio Joaquim Eiras, negociante que
foi d'esta cidade, são convocados todos
os credores a comparecerem no tribunal
commercial d'esta mesma, pelas 10 horas
da manhã do dia 3 do proximo mez de
outubro, para proceder a verificação de
creditos e resolver o mais que convier
com respeito á mesma massa fallida.

O curador fiscal

(2633) Antonio José Fernandes Lopes.

ALUGA-SE

Os altos da casa da rua do Campo,
n.º 22, com bons commodos para uma
numerosa familia, agua encanada e bellas
vista. Quem pretender dirija-se á mesma.
(2537)

Preciza-se de 5.500\$000 reis a juro
por escriptura dando-se boas e valiosas
propriedades como hypotheca.

Quem quizer dirija-se em Vianna a
M. Gomes Brandão, o qual dirá a pes-
soa que pretende. (2629)

DECLARAÇÃO

Diz José Maria da Costa, que havendo
mais nomes iguaes ao seu, desde hoje em
diante se assignará José Maria da Costa
Braga. (2627)

Vende-se ou aluga-se uma mora-
da de casas n.º 8 na rua de D.
Pedro 5.º com bons commodos,
quintal e boa agua; a casa é decente pa-
ra qualquer familia. Tanto para uma co-
mo outra cousa, trata-se na mesma rua
casa n.º 76. (2559)

INJEÇÃO HYGIENICA BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injeção é a unica e efficaz que
cura em seis ou oito dias toda a qualida-
de de purgações tanto antigas como mo-
dernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se
em Braga na pharmacia Alvim, á Porta
Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Di-
niz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Phar-
macia Madureira, rua do Triunfo n.º 742,
proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—40 rs. (2506)

INJEÇÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeção, como cal-
mante, é a unica que não causa apertos
d'uretra, curando todas as purgações ainda
as mais rebeldes como muitas pessoas o
podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Bra-
ga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—
113. (2631)

ARRENDAR-SE

Uma casa de dois andares com
pequeno quintal e agua, na rua
de S. Geraldo, n.º 20. Trata-se
na mesma rua n.º 17. (2623)

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de
2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonse-
ca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial
no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35,
faz sciente ao respeitavel publico que tem
sempre nos seus estabelecimentos variadis-
simo sortimento de bilhetes e suas divi-
sões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provin-
cias, ilhas, ultramar e Brazil, com prom-
ptidão e diminutas commissões, quer se-
ja para jogo particular ou para negocio.
Nas terras onde não tenha ainda corres-
pondente acceta para seu agente qualquer
cavalheiro estabelecido que dê boas refe-
rencias. Os vendedores teem boas vanta-
gens, sendo uma d'ellas o poderem re-
cambiar, o que não tenham vendido, até
á vespera do sorteo. E' negocio que tem
tudo a ganhar e nada a perder. Envia em
tempo listas, planos e telegrammas.

Grande loteria em Madrid

No dia 7 d'outubro

Premios distribuidos em moeda portugueza

Reis 394:000\$000

pela seguinte forma:

1 de	90:000\$000
1 de	45:000\$000
1 de	22:500\$000
1 de	14:400\$000
1 de	7:200\$000
2 de	1:800\$000
2 de	1:440\$000
50 de	900\$000
2 de	810\$000
600 de	270\$000

661 premios

Os preços dos bilhetes e fracções são:
bilhetes inteiros, 48\$000; meios, 24\$000;
quintos, 9\$600; decimos, 4\$800; series de
dez numeros, de 24\$000, 12\$000, 6\$000,
4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis; fracções
de um só numero de 3\$000, 2\$400, 1\$200,
600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Chamamos a attenção do publico para
um ponto importante. As fracções da nos-
sa firma, tem um pertence muito mais
vantajoso para o jogador, que o das ca-
sas das provincias. Por exemplo: em uma
fracção da nossa firma do preço de 600
reis em qualquer sorteo ordinario da lo-
teria de Madrid, toca-lhe na sorte grande
1:100\$000 reis. Em igual fracção, com
qualquer dos premios minimos toca-lhe
4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em
ramo de loteria, um dos primeiros. O que
esperamos é a continuação do favor pu-
blico e em especial dos que não vivem
nas duas principaes cidades. Os premios
são pagos á vista das competentes listas.
Querendo, os possuidores dos premios, po-
dem recebel-os nas suas localidades, por
meio de remessas de letras ás ordens so-
bre os recebedores das comarcas. Rece-
be-se em pagamento dos pedidos sellos do
correio, valles, ordens sobre qualquer pra-
ça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio
da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60,
Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e
35, Porto. (2529)

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta to-
dos os dias do meio dia ás 2 horas da
tarde. Faz operações de grande e peque-
na cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

COLLEGIO DO BOM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de
Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-
se alumnos internos d'ambos os sexos,
por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, confor-
me as edades. O ensino da leitura é pelo
systema de João de Deus. Dirigir ao di-
rector M. J. G. de Mello. (2554)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

12—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que
todo o mundo conhece e que nunca tive-
ram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:612
machinas de costura!!! mais 20:496 que
em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre
acreditadas machinas, ao alcance de todas
as fortunas, a prestações de 500 reis
semanaes sem prestação de entrada ou
10 por cento a menos a prompto paga-
mento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras,
chappeleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não
só no seu bello trabalho, como na sua
immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que te-
nha todo o cuidado para não
ser enganado com as machinas
imitações, como algumas pes-
soas, por infelicidade d'ellas, o
tem sido.

As machinas legitimas SINGER só
se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a ca-
pitaes dos districtos de Portugal e His-
panha.

Ensino esmerado e gratis em casa do
comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista
de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2612)